



# **Um estudo quantitativo da perseguição a educadoras/es no Brasil**

*ONVE, 2025*

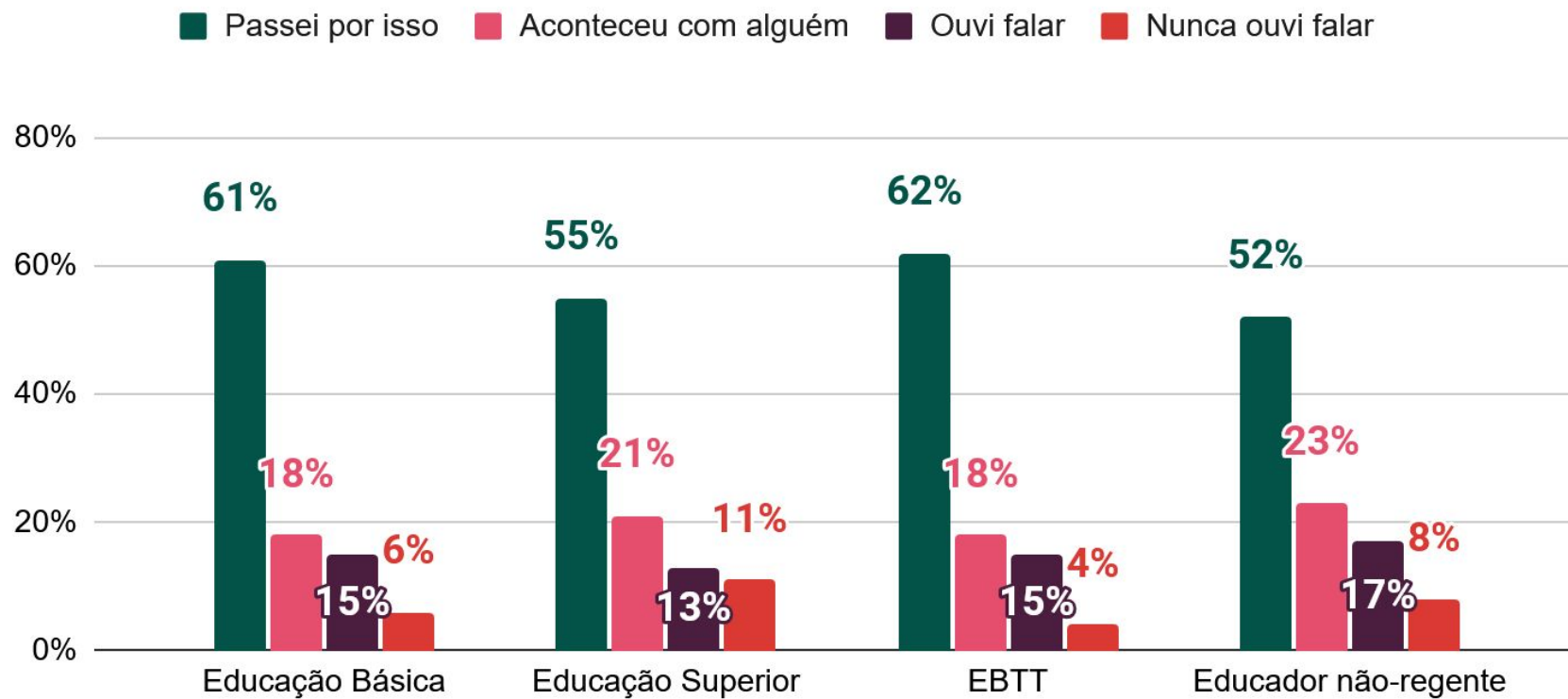
**APRESENTAÇÃO**

Este estudo teve como objetivo investigar, mensurar e delinear as *principais características da perseguição a educadores no Brasil*. Neste informe estão reunidos os resultados da primeira etapa da pesquisa, de cunho quantitativo, obtidos através de um questionário online aplicado a profissionais da educação de todas as regiões do país, entre maio e setembro de 2024. Foram obtidas **3.012** respostas válidas, num intervalo de confiança de 95% com margem de erro da amostra de 1,8%.

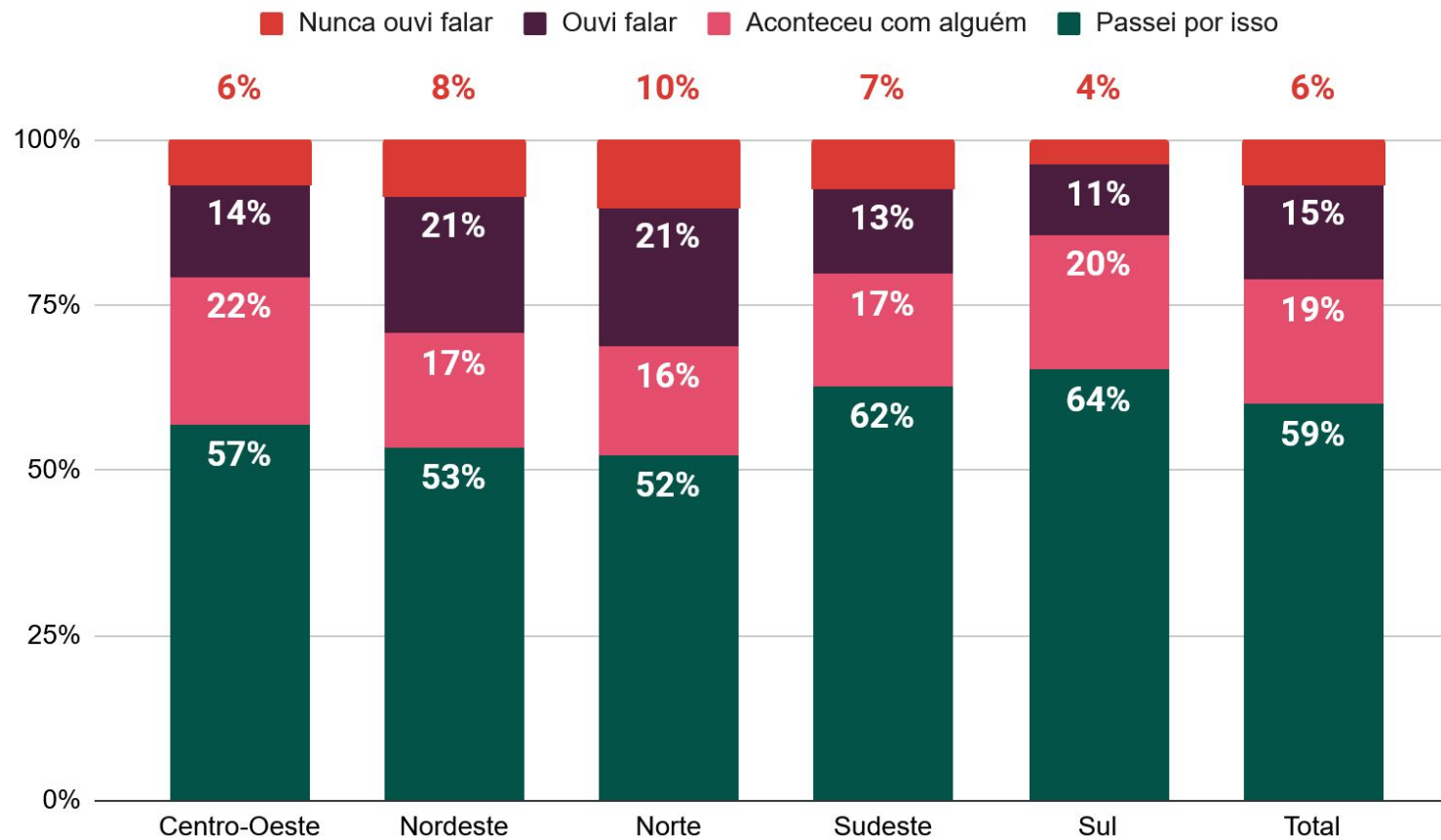
# **ACHADOS DA PESQUISA**

**A censura se tornou um fenômeno disseminado por todo o território brasileiro e em todos os níveis e etapas da educação**

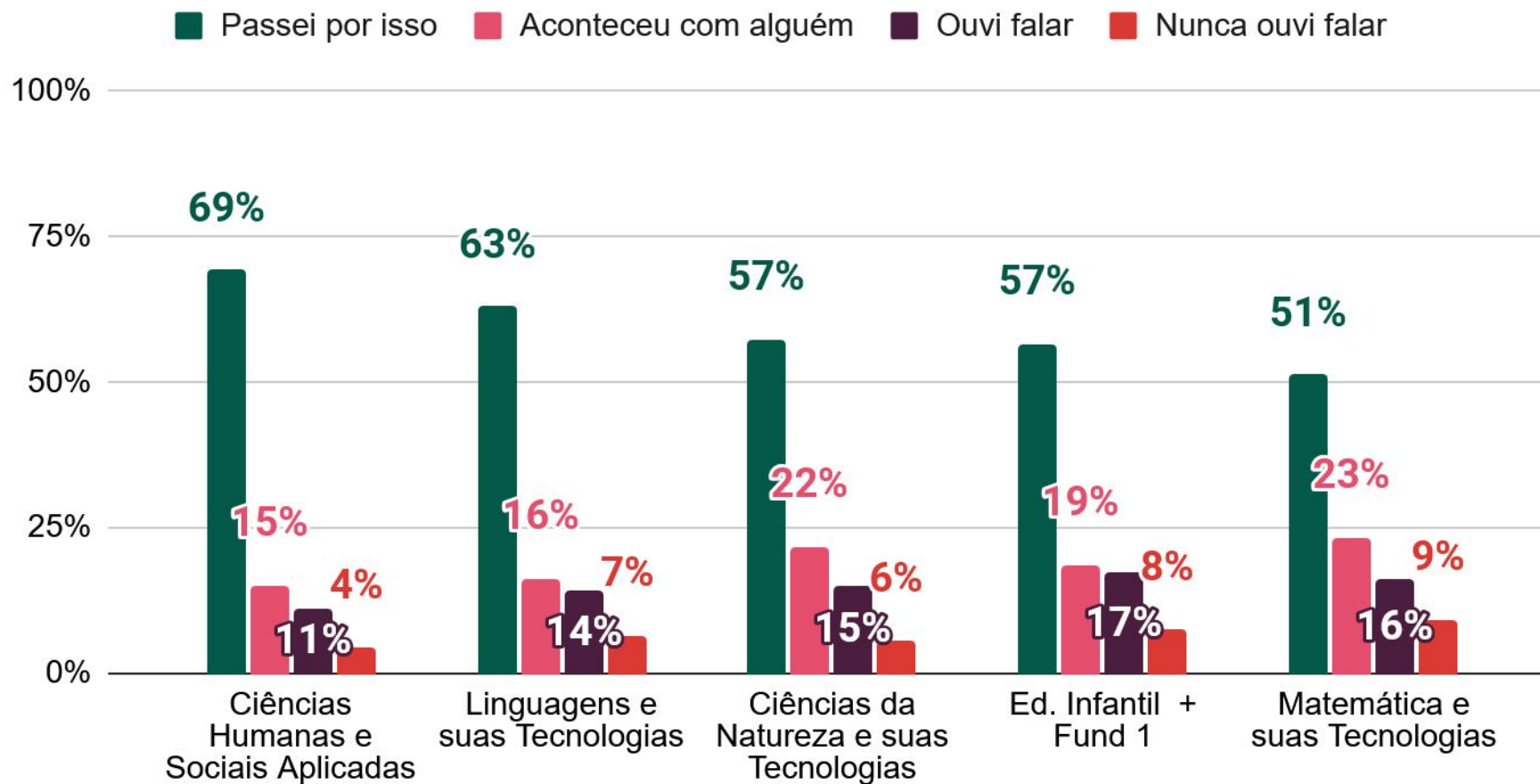
## Área de atuação e nível de contato



## Região e nível de contato



## Áreas do conhecimento (Educação Básica)



O saber profissional dos educadores se tornou menos importante do que evitar temas polêmicos

*“No período 2020/2023 fui ‘orientado’ a não discutir sobre política, questões de gênero pelo grupo gestor da escola<sup>9</sup>.”*

# ACHADOS DA PESQUISA

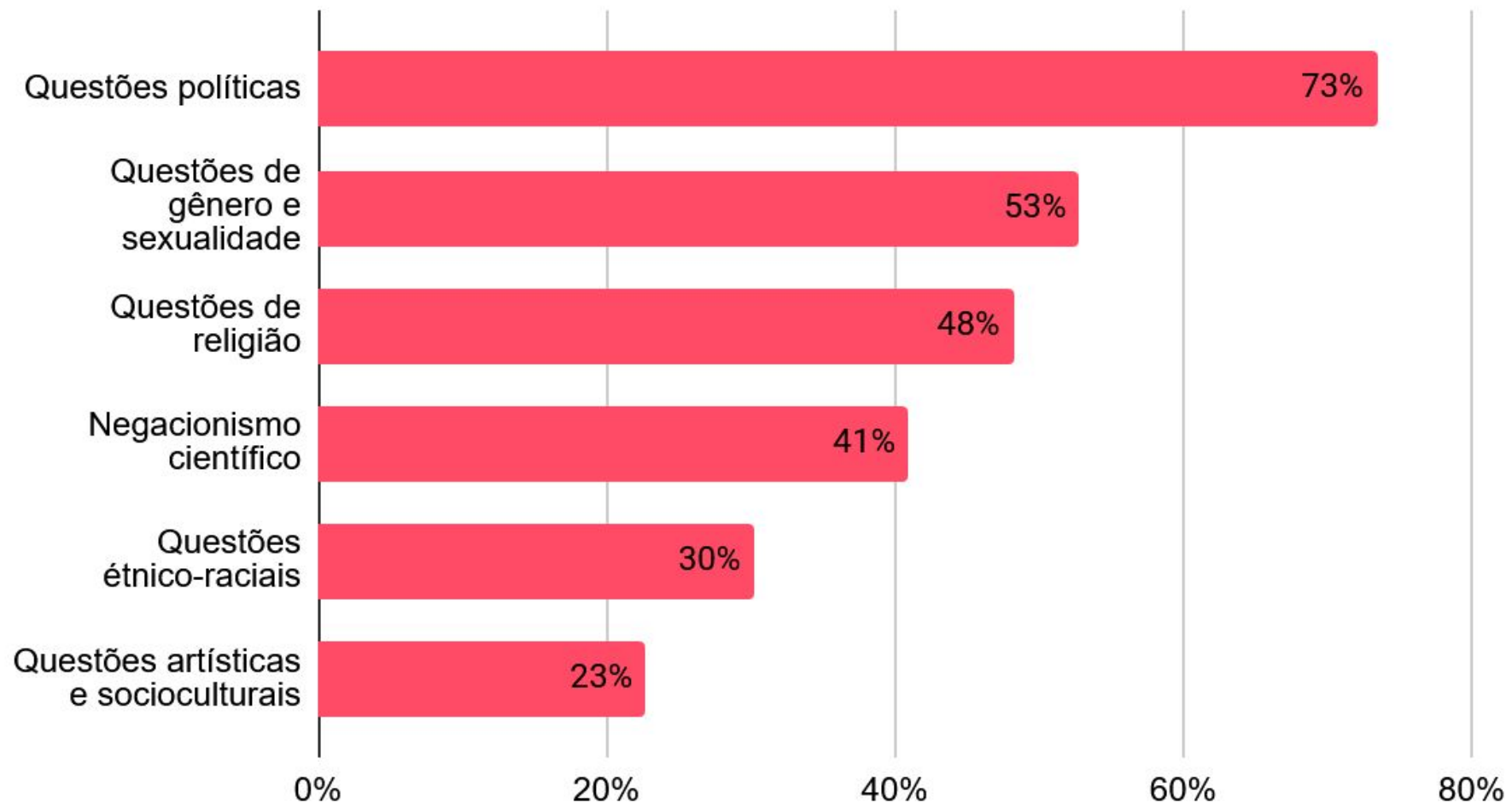
Situação exemplar	Nível de contato							
	<i>Passei por isso</i>		<i>Aconteceu com alguém</i>		<i>Ouvi falar</i>		<i>Nunca ouvi falar</i>	
Recomendação para evitar ou proibição de falar de temas considerados polêmicos	809	38%	347	16%	684	32%	311	14%
Recomendação para evitar ou proibição de falar de política	764	36%	383	18%	696	32%	308	14%
Recomendação para evitar algum conteúdo ou abordagem	664	31%	276	13%	739	34%	472	22%
Recomendação para evitar ou proibição de abordar algum conteúdo da própria disciplina ou da área na qual atua	632	29%	382	18%	616	29%	521	24%
Recomendação para evitar ou proibição de falar sobre gênero e sexualidade	590	27%	394	18%	784	36%	383	18%
Dificuldade ou impedimento para realizar um projeto pedagógico na instituição devido à temática e/ou abordagem	569	26%	332	15%	646	30%	604	28%

# ACHADOS DA PESQUISA

Recomendação para evitar ou proibição de falar sobre religião como manifestação cultural	553	26%	373	17%	795	37%	430	20%
Recomendação para mudar uma forma de comportamento, aparência e/ou vestimenta de maneira arbitrária	532	25%	468	22%	604	28%	547	25%
Reclamação por doutrinação ideológica	474	22%	465	22%	790	37%	422	20%
Recomendação para evitar ou proibição de usar livro, recurso audiovisual ou material específico	415	19%	272	13%	736	34%	728	34%
Reclamação por causa de discussão de temas vinculados à educação sexual	385	18%	407	19%	868	40%	491	23%
Apresentação e/ou aprovação de projeto de lei para restringir determinados temas e abordagens na rede onde você trabalha (ou trabalhava)	338	16%	170	8%	853	40%	790	37%
Recomendação para evitar ou proibição de abordar questões étnico-raciais	275	13%	264	12%	761	35%	851	40%
<b>Total</b>	<b>7000</b>		<b>4533</b>		<b>9572</b>		<b>6858</b>	

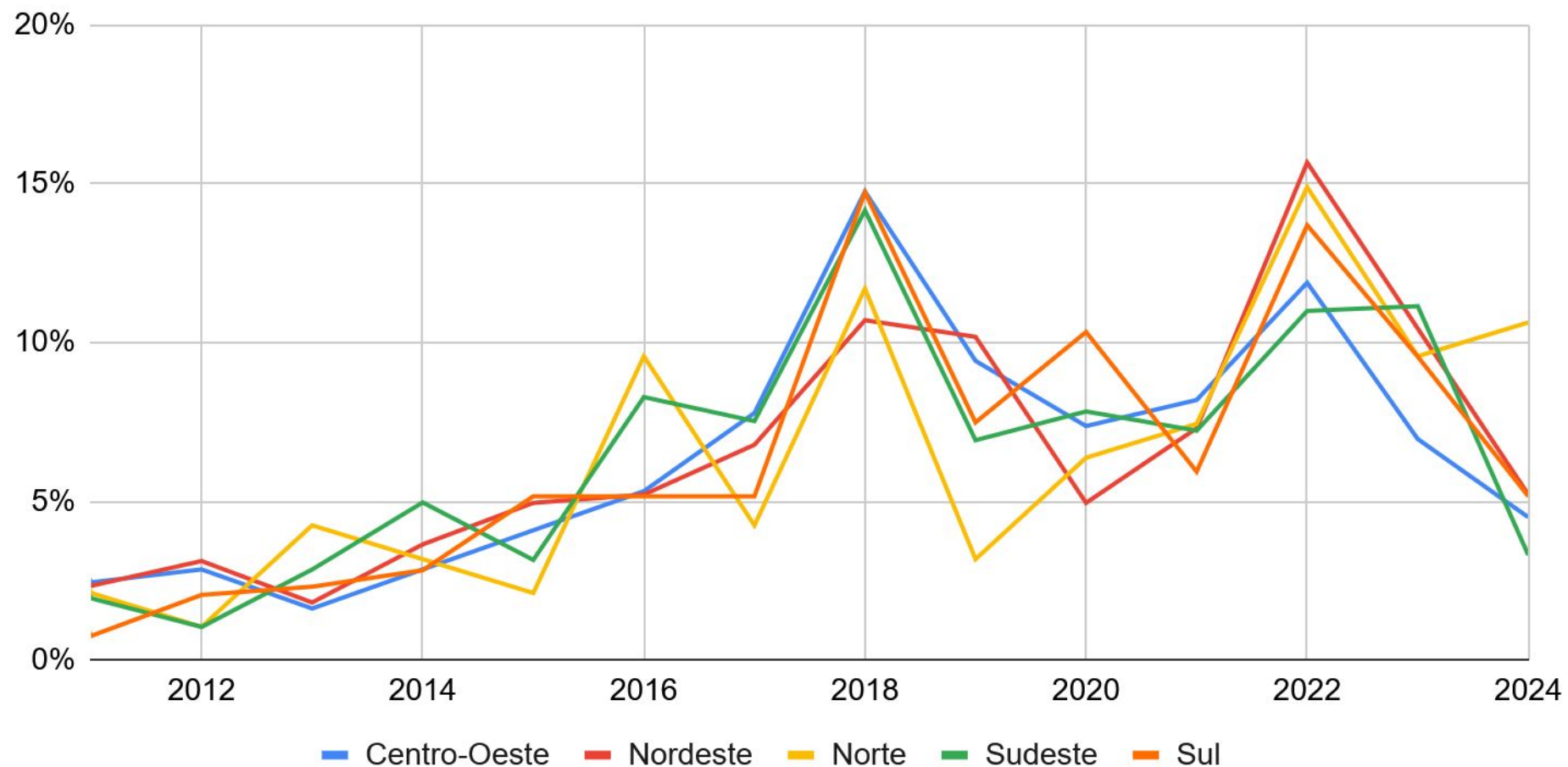
**Quadro 3** – Respondentes que atuam na educação básica (N=2151).<sup>10</sup> Fonte: Elaboração própria, 2025.

## Tema que motivou o questionamento à prática do educador

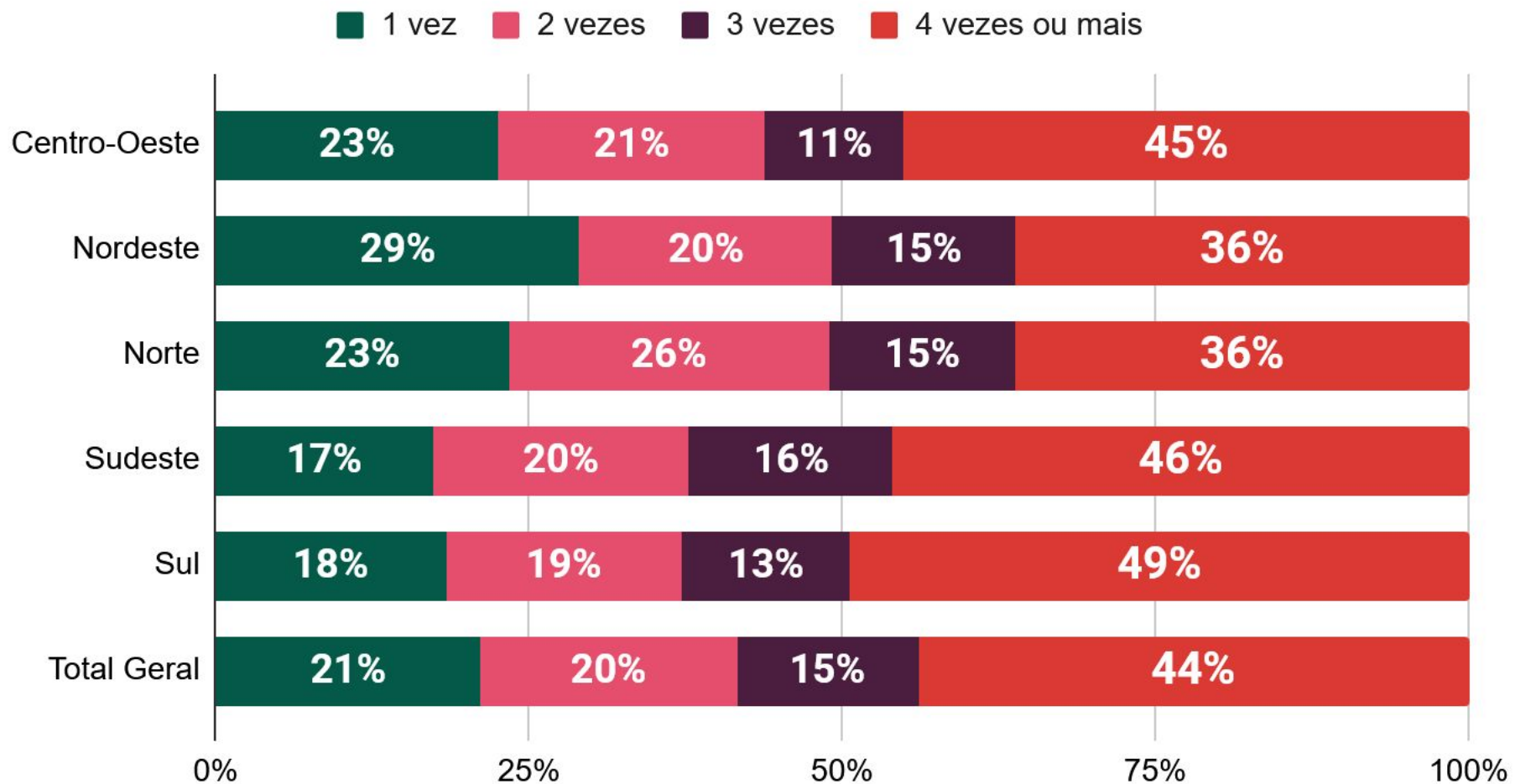


A censura cresce ao longo dos anos  
2010, piora nos períodos eleitorais,  
torna-se recorrente e permanece alta

## Incidência de situações de censura contra educadores (2010-2024)



## Recorrência de situações por grandes regiões



O impacto da censura direta e indireta mostra como ela é uma forma de violência contra educadores com potencial de afetar toda a comunidade educativa

*“Foram vários casos com desfechos diferentes. Houve constrangimento e pressão para mudança de comportamento na escola particular; houve demissão da mesma instituição particular no meio do ano letivo; houve vigilância constante da direção da escola pública onde ainda atuo; houve tentativa de coação e ameaça na escola pública onde ainda atuo; houve calúnia e difamação de estudantes e familiares na escola privada onde atuo; houve violência psicológica e ameaça de violência física na escola pública onde atuo.”*

*“Fiquei muito intimidado e com medo das pessoas, pensei em nunca mais lecionar.”*

# ACHADOS DA PESQUISA

Elementos presentes na situação vivida pelo respondente	Respondentes	%
Tentativa de intimidação	1.021	58%
Questionamento agressivo sobre legitimidade de tema e/ou método de trabalho	723	41%
Convocação para prestar contas sobre método de trabalho	636	36%
Proibição de conteúdos e/ou metodologias no exercício do seu trabalho	624	35%
Agressões verbais e xingamentos (presencialmente e/ou nas redes sociais)	439	25%
Mudança forçada de local de trabalho	218	12%
Remoção de cargo ou de função como forma de retaliação	196	11%
Agressões físicas ou ameaças contra sua integridade física ou sua vida (presencialmente e/ou nas redes sociais)	181	10%
Exposição da sua forma de trabalhar em canais criados especificamente para denunciar educadores (sites, número de <i>WhatsApp</i> , páginas de redes sociais ou espaços similares)	176	10%
Processo administrativo	166	9%

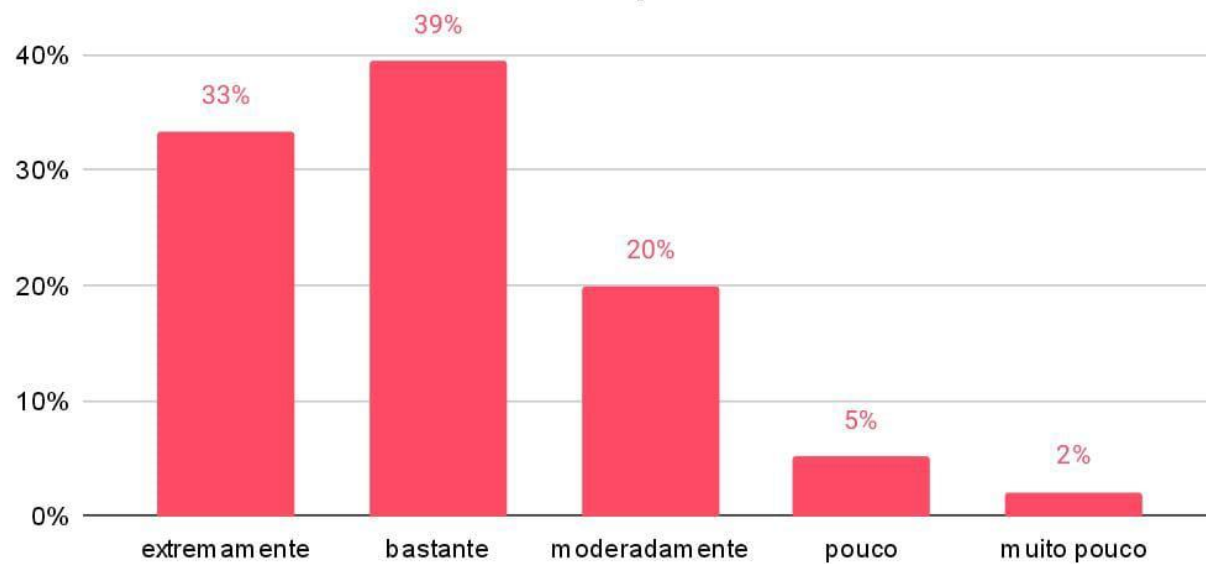
# ACHADOS DA PESQUISA

Recebimento de ameaças anônimas	159	9%
Assédio jurídico (denúncias recorrentes em Ministério Público, procuradorias, ouvidorias e similares)	152	9%
Exposição nas redes sociais de trechos em áudio ou vídeo de situações que aconteceram na instituição	139	
Não recebimento de progressões, abonos ou gratificações devido a posicionamento político, ideológico ou religião	121	7%
Exposição por vereador, deputado ou senador em uma fala pública ou postagens em suas redes sociais oficiais	119	7%
Exposição nas redes sociais de material pedagógico, avaliativo ou similares produzidos por você	112	6%
Demissão	99	6%
Notificação extrajudicial	51	3%
Processo criminal	49	3%
Suspensão	36	2%
<b>Total</b>	<b>1.792</b>	<b>100%</b>

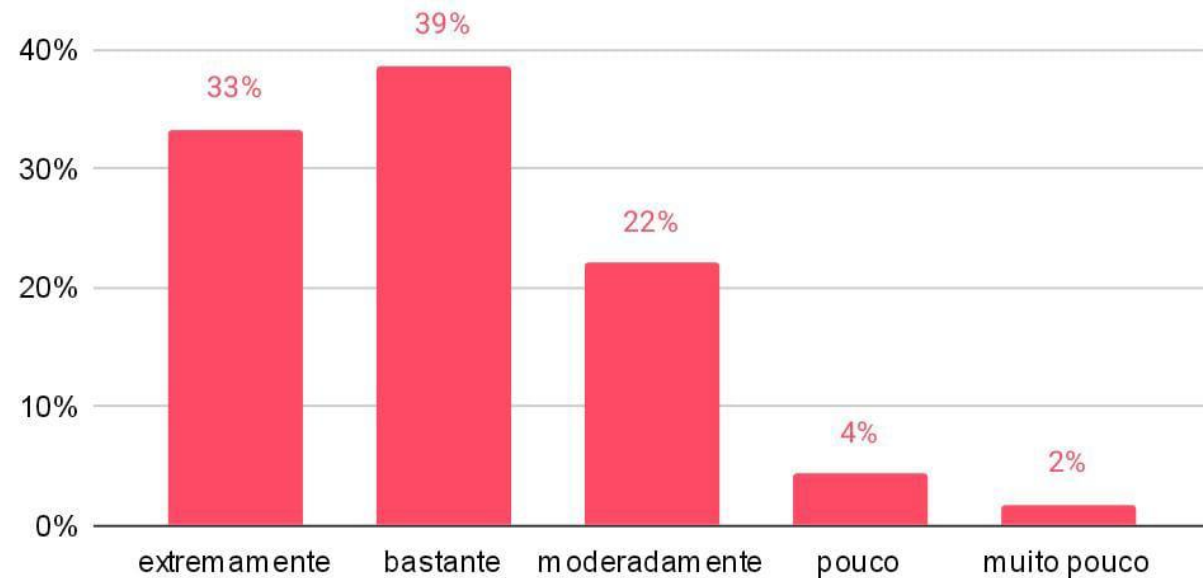
**Quadro 4** – Elementos de violações presentes nas situações vividas pelos respondentes que indicaram experiência direta de censura. A resposta podia ser múltipla, com rodízio de alternativas durante a aplicação do questionário (N=1792).

# ACHADOS DA PESQUISA

## Grau de impacto na vida profissional dos educadores "Passei por isso"

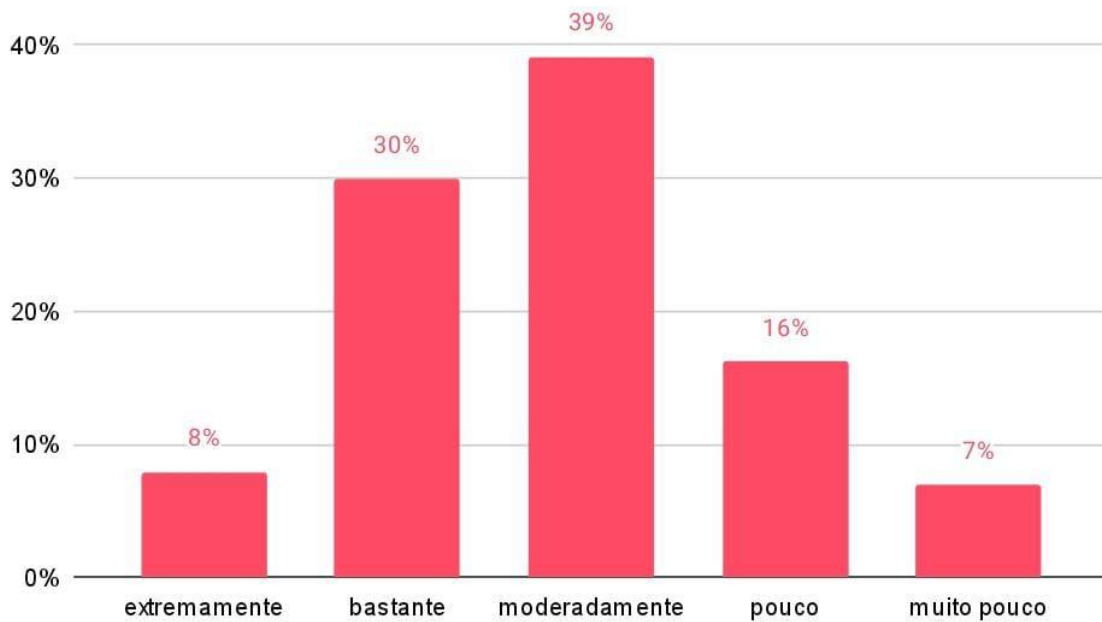


## Grau de impacto na vida pessoal do educador "Passei por isso"



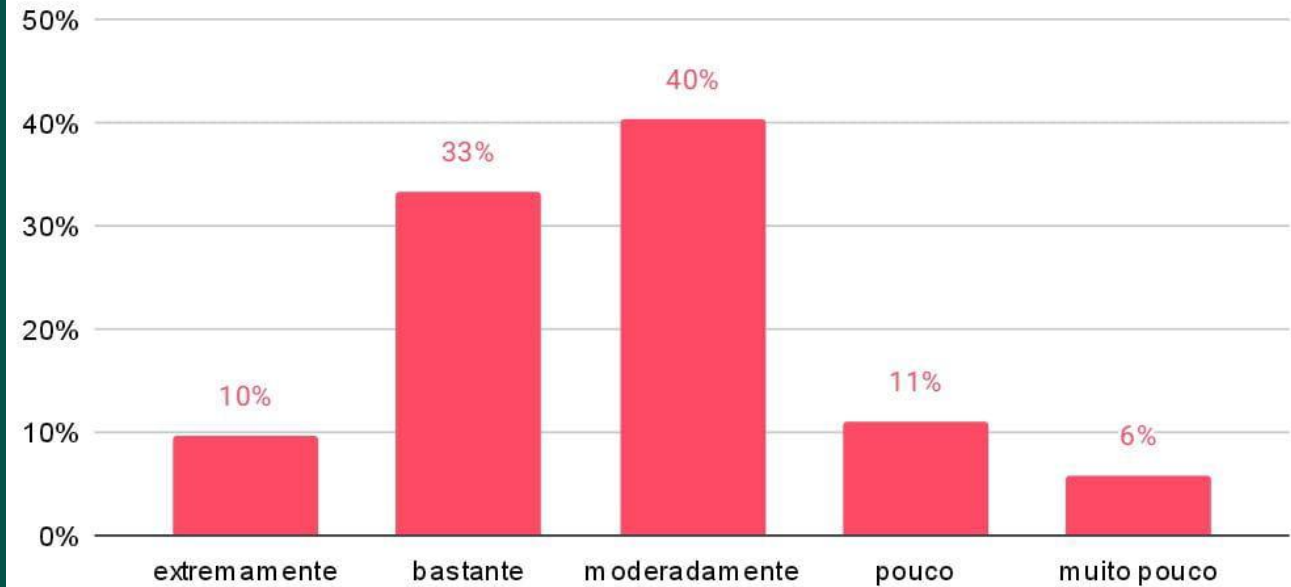
## Grau de impacto na vida profissional dos educadores

"Aconteceu com alguém..." ou "Ouvi falar"



## Grau de impacto na vida pessoal dos educadores

"Aconteceu com alguém..." ou "Ouvi falar"



# ACHADOS DA PESQUISA

“Passei por isso”		
<b>Tipo de impacto na vida profissional</b>	<b>Nº respondente</b>	<b>%</b>
Comecei a pensar mais sobre o que eu falava em minha atuação profissional	822	60%
Me sinto constantemente inseguro e vigiado	814	59%
Questionei minha permanência em meu local de trabalho	722	53%
Questionei minha permanência profissional na educação	713	52%
Retirei alguns conteúdos, materiais ou metodologias da minha prática	526	38%
Desisti de um projeto	444	32%
Diminuí minha atividade em redes sociais	416	30%
Diminuí a minha em debates públicos (entrevistas, colunas de jornal, palestra)	380	28%
Mudei, por iniciativa própria, meu local de trabalho	269	20%
Tive a minha carreira prejudicada	250	18%
Mudei meu tema de pesquisa	118	9%
Mudei de carreira	30	2%
<b>TOTAL</b>	<b>1371</b>	<b>100%</b>

# ACHADOS DA PESQUISA

“Aconteceu com alguém...” ou “Ouvi falar”		
<b>Tipo de impacto na vida profissional</b>	<b>Nº respondente</b>	<b>%</b>
Comecei a pensar mais sobre o que eu falava em minha atuação profissional	351	68%
Me sinto constantemente inseguro e vigiado	205	39%
Diminuí minha atividade em redes sociais	177	34%
Questionei minha permanência profissional na educação	159	31%
Diminuí a minha participação em debates públicos (entrevistas, colunas de jornal, palestras)	128	25%
Retirei alguns conteúdos, materiais ou metodologias da minha prática	117	23%
Questionei minha permanência em meu local de trabalho	110	21%
Desisti de um projeto	54	10%
Mudei, por iniciativa própria, meu local de trabalho	33	6%
Mudei meu tema de pesquisa	18	3%
Mudei de carreira	5	1%
<b>TOTAL</b>	<b>519</b>	<b>100%</b>

# ACHADOS DA PESQUISA

<b>“Passei por isso”</b>		
<b>Tipo de impacto na vida pessoal</b>	<b>Nº respondentes</b>	<b>%</b>
Passei a me sentir mais triste e estressado	944	79%
Desenvolvi transtorno de ansiedade e/ou depressão	717	60%
Passei a sentir receio pela minha segurança	494	41%
Tive medo de perder o emprego	468	39%
Comecei a ter dificuldades financeiras	261	22%
Mudei o local onde eu moro	81	7%
<b>Total</b>	<b>1195</b>	<b>100%</b>

# ACHADOS DA PESQUISA

## “Aconteceu com alguém...” ou “Ouvi falar”

### Tipo de impacto na vida pessoal

### Nº respondentes

### %

Passei a me sentir mais triste e estressado

250

65%

Desenvolvi transtorno de ansiedade e/ou depressão

148

39%

Passei a sentir receio pela minha segurança

124

32%

Tive medo de perder o emprego

73

19%

Comecei a ter dificuldades financeiras

30

8%

Mudei o local onde eu moro

12

3%

**Total**

**384**

**100%**

A censura vem de múltiplos agentes

# ACHADOS DA PESQUISA

<b>Agentes da violência</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Profissional da área pedagógica da instituição (diretor, coordenador, orientador e similares)	1.007	57%
Familiares do estudante	772	44%
Estudantes	598	34%
Professores	484	27%
Profissional da administração da instituição	455	26%
Funcionário da instituição	426	24%
Profissional do órgão central (secretaria de educação, reitoria e suas instâncias intermediárias, ou similares)	375	21%
Figura política (membro do Poder Legislativo ou do Executivo, candidatos e similares) ou seus assessores	325	18%

# ACHADOS DA PESQUISA

Membro da comunidade externa ou entorno	312	18%
Usuários de redes sociais	246	14%
Entidades ou figuras religiosas	172	10%
Figuras públicas (influencers digitais, famosos e similares)	168	9%
Movimentos sociais / ideológicos	156	9%
Membro de instituições de função essencial à justiça (Ministério Público, procuradorias e outras similares)	55	3%
Outros	52	3%
<b>Total</b>	<b>1.792</b>	<b>100%</b>

*Dentre o total de respondentes do estudo com experiência direta com a violência, 69% marcaram mais de um agente censor.*

O acolhimento também vem de dentro da comunidade educativa

# ACHADOS DA PESQUISA

<b>Acolhimento</b>	<b>Respondentes</b>	<b>%</b>
Colegas de profissão	1037	59%
Não fui acolhido por nenhum grupo, organização ou instituição	560	32%
Sindicato	380	21%
Gestão da minha instituição	206	12%
Movimento social/coletivos	182	10%
Grupo de pesquisa ou pós-graduação	146	8%
Político ou partido político	92	5%
Associação científica	45	3%
Núcleos institucionais	31	2%
<b>Total</b>	<b>1.792</b>	<b>100%</b>

# **Recomendações para políticas públicas**

1. Educadores devem ser revalorizados perante a sociedade brasileira, e isso é feito através de políticas concretas de infraestrutura para a educação
1. A gestão democrática das escolas precisa virar realidade
1. Educadores devem ser reconhecidos como defensores de direitos humanos
1. Empregadores devem oferecer segurança jurídica para que educadores exerçam seu trabalho
1. Sindicatos devem se pensar como espaços de acolhimento a educadores

6. Registro e acolhimento das violações a educadores pelo Disque 100
7. Inclusão de educadores no programa de proteção aos defensores de direitos humanos
8. As procuradorias e advocacias públicas devem defender servidores da educação
9. Estabelecer protocolos de atuação preventiva nas ouvidorias e nas controladorias
10. Implementação de diretrizes institucionais para denúncia e investigação de violências adequadas a diferentes tipos de violações

11. As redes de ensino devem seguir estritamente a legalidade, evitando a abertura indiscriminada de sindicâncias e processos administrativos disciplinares (PADs)
12. Revisão e adequação dos estatutos de servidores públicos e do magistério visando à defesa dos educadores
13. Criação de meios institucionais para afastamento de educadores após episódios de violência
14. O poder público deve trabalhar ativamente contra o silenciamento buscado por movimentos extremistas
15. Instituições de educação privadas devem ser fiscalizadas para verificar o cumprimento dos princípios do ensino

16. Implementação da lei 13.935/19, garantindo profissionais da psicologia e do serviço social nas escolas
17. Regulamentação dos Núcleos de Acompanhamento Psicossocial (NAPS) das instituições de ensino
18. Criação de espaços de acolhimento e escuta nas instituições de ensino
19. Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)
20. Revisão da caracterização da violência no âmbito da saúde pública

21. Mobilizar o Ministério Público na defesa de educadores e do direito à educação democrática
22. Construção de redes abrangentes e intersetoriais de cuidado e defesa de educadores
23. Criação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra Educadores

**Um estudo  
quantitativo  
da perseguição  
a educadoras/es  
no Brasil**

**Ameaças à  
educação democrática**

Vol. 1



@onveuff



onvecontato@proton.me



[www.onveuff.com](http://www.onveuff.com)

Leia o relatório completo:

